

NINA JOSÉ

Exemplo de auto-superação de casamento prematuro

Notícia, Zambézia em foco, 16-02-2018, Pág 04, ed 30.285

n

AZARA CHIMBWA

ENGRAVIDOU aos 15 anos de idade. Meses depois o seu esposo desapareceu sem deixar rasto. Grávida e cheia de incertezas quanto ao futuro do bebé, teve que regressar à casa da mãe, por sinal viúva e sem actividade formal remunerável.

Abandonou a escola para se dedicar à venda de carvão-vegetal para sustentar o bebé que estava à espera, bem como a mãe. Debaixo de sol escaldante e por vezes chuva, foi juntando centavo a centavo até abrir uma banca onde vende vários produtos, nomeadamente, alimentares, de higiene, bebidas e outros.

Esta é a história de Nina José, uma jovem de 25 anos, residente em Quelimane, capital provincial da Zambézia, que conseguiu sair do casamento prematuro para se afirmar como empreendedora.

Em conversa com a nossa Reportagem, Nina José, contou as dificuldades porque passou depois de abandonada pelo pai da filha. Nessa altura já frequentava a 11ª na Escola Secundária

Patrice Lumumba e sonhava em ser uma enfermeira, porque gosta de ajudar os que sofrem de dor e de evitar a morte de pacientes que numa situação de desespero procuram por cuidados de saúde.

O sonho de casamento era de vidro porque o parceiro, natural de Tete, agora foragido, prometia mundos. Só para se ter uma ideia, o suposto fugitivo era amigo do seu irmão mais velho e chegaram a viver juntos como amigos na casa do irmão da Nina. Talvez por peso de consciência, o jovem não conseguiu encarar a família de Nina que o tinha acolhido quando chegou a Quelimane. Desapareceu e não quis saber como teria ficado a sua parceira e mesmo a criança, fruto desse amor.

Dez anos depois, Nina já tem um segundo filho, mas continua solteira. Trabalha noite e dia para alimentar os seus filhos e aumentar a renda dos seus negócios. O seu maior desafio é ter a sua própria casa e voltar a estudar até fazer o curso superior. Para ela, o passado já faz mesmo parte da história, por isso, o presente e o futuro é que contam neste momento. Ela desenvolve as suas actividades numa banca que está

do lado exterior do Mercado da Feira das Actividades Económicas da Zambézia (FAEZA).

Como Nina há no local outras jovens a desenvolver pequenos negócios. Todas elas como histórias idênticas ou porque depois do casamento os esposos morreram ou abandonadas.

Por exemplo, Domingas Chiposse está, igualmente, no local a vender sandes para alimentar os seus filhos, uma vez que o seu esposo faleceu há três anos. Tem filhos por educar e preferiu uma vida honesta, alimentando através das suas sanduiches os que saem ou entram para a cidade a partir do bairro expansão Chuabo Dembe.

As histórias que ouvimos no Mercado da FAEZA sobre as jovens mostram que elas são verdadeiras combatentes pela vida. Como não há bela sem senão, há homens que andam atrás delas para conquistá-las como forma de se aproveitarem dos seus esforços. Como diz o velho ditado "só volta a errar quem não se lembra da história", elas estão atentas para evitar os mesmos erros do passado.

Não são os únicos casos e deve haver muitos exemplos iguais pelo resto do país.